

# Carente de razões para viver ou morrer: Michel Houellebecq e o hiperindividualismo

Brenda Zancan Londero<sup>1</sup>(IC);  
Rosani Úrsula Ketzer Umbach<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup>Departamento de Letras Vernáculas, UFSM;

<sup>2</sup>Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas, UFSM.



# Michel Houellebecq

- Michel Thomas.
- Extensão do Domínio da Luta foi publicado pela primeira vez em 1994, mas foi apenas em 2002 que Juremir Machado da Silva introduziu sua literatura no Brasil.
- É apontado como um dos mais proeminentes autores franceses de seu tempo.

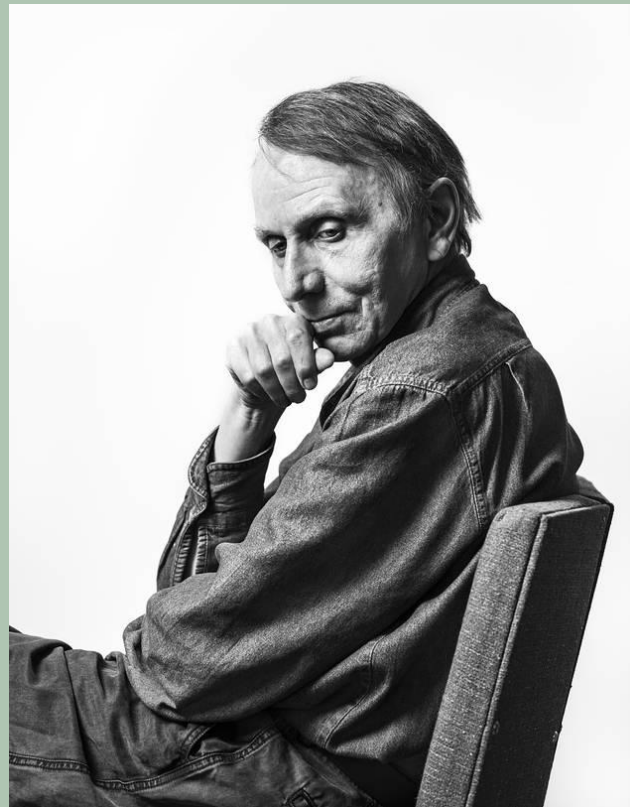


Foto: Celeste Sloman

# Serotonina

- Publicado em 2019.
- Penúltimo romance do autor.
- Aborda o desespero de um homem em depressão em uma sociedade tão decadente quanto o próprio personagem.

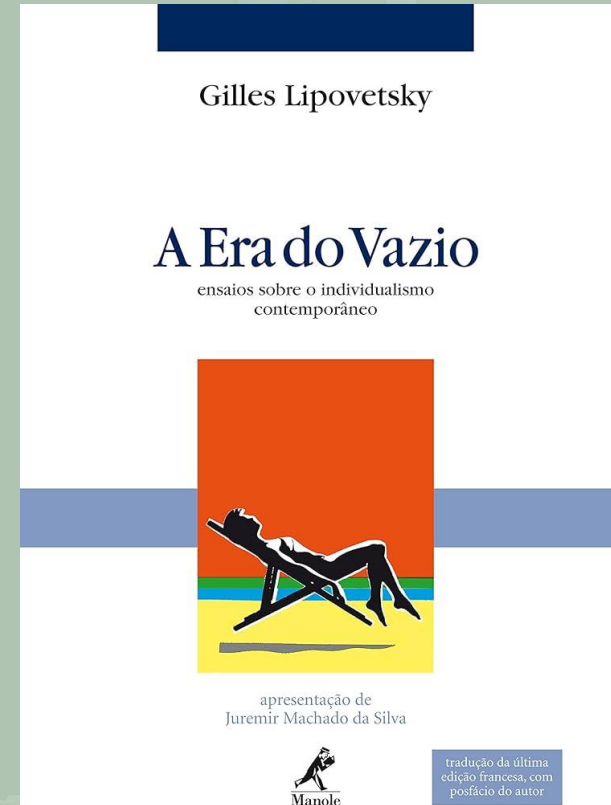


# Elementos de destaque

- A solidão da personagem principal.
- A efemeridade de seus relacionamentos.
- A sua apatia frente à vida.

# Gilles Lipovetsky

- Assim como Houellebecq aborda tais temas, o filósofo francês Gilles Lipovetsky escreve sobre a transitoriedade das relações, a cultura do consumo e a postura individualista que se observa na contemporaneidade.



# Objetivo geral

Buscou-se compreender de que maneira se pode perceber o hiperindividualismo de Lipovetsky em Serotonina.



# Metodologia

- Foi realizada uma análise qualitativa, partindo de um estudo teórico sobre a instância narrativa e sobre o hiperindividualismo.
- Foram descritos os elementos considerados mais relevantes para o estudo, e foi investigada a forma como o hiperindividualismo está presente no romance.

# Relações

- O protagonista de Serotonina não consegue manter nenhum dos relacionamentos que inicia.
- Lipovetsky indica que a superficialidade e transitoriedade das relações humanas se devem, sobretudo, ao fato de o indivíduo estar constantemente buscando novas experiências e satisfação imediata.
- De fato, o protagonista trai as duas mulheres com quem afirma ter sido muito feliz, e o faz justamente pelo prazer imediato de uma nova experiência.



# Solidão

- A incapacidade de manter relacionamentos duradouros se mostra cruel para o protagonista, que agoniza durante todo o romance, ruminando sobre seu passado.
- Grande parte do sofrimento da personagem se deve ao fim de um relacionamento específico.

[...] não é o futuro, é o passado que nos mata, que volta, que nos atormenta e consome e acaba na verdade nos matando. (HOUELLEBECQ, 2019, p. 190)

# Apatia

Com a vida desmoronando desde o início do romance, o protagonista demonstra além de apatia, certo desgosto pela vida:

Sem parentes nem amigos, carente de projetos pessoais tanto quanto de interesses verdadeiros, profundamente decepcionado com sua vida profissional anterior e que, no âmbito sentimental, tinha vivido experiências diversificadas cujo denominador comum era a interrupção; carente, no fundo, tanto de razões para viver como de razões para morrer. (HOUELLEBECQ, 2019, p. 62)

# Considerações Finais

- É possível observar que a vida guiada pelo consumo e pelo hedonismo sobre a qual Lipovetsky escreve é refletida no protagonista de Serotonina, que possui um cargo com salário elevado no Ministério da Agricultura e nenhum problema de ordem financeira. Porém, ele sofre deprimido em sua solidão e incapacidade de manter laços duradouros com qualquer pessoa.

# Referências



HOUELLEBECQ, Michel. **Serotonina**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os tempos hipermodernos**.  
São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.